



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: PERSPECTIVAS PARA REDUÇÃO NA EVASÃO DE ALUNOS MATRICULADOS

Annabell Del Real Tamariz¹
Doutora em Engenharia Elétrica

Marcos de Souza²
Mestre em Cognição e Linguagem

Resumo

A Educação a Distância – EAD no Brasil tem passado por grandes transformações, seja em caráter legislativo ou mesmo com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs. A cada ano, as matrículas vêm aumentando na modalidade EAD, o que propicia uma educação flexível, se for levando em consideração o tempo e espaço físico. Porém, este estudo busca uma reflexão sobre o alto índice de evasão de alunos matriculados em algum tipo de modalidade EAD. Desta forma, este trabalho tem como objetivo apresentar dados estatísticos do cenário brasileiro da Educação a Distância, destacando o perfil dos educandos e os dados das instituições de ensino. Como um dos principais resultados encontrados, observou-se que existem apenas 4,3% de equipes formadoras de conteúdos interativos para um universo de 15.733 cursos, sem levar em consideração que cada curso têm um montante de disciplinas ofertadas. Esse quantitativo pode interferir diretamente nesse índice de evasão, pois se o professor não tiver apoio ou iniciativa própria, acabará utilizando metodologias tradicionais do ensino presencial na modalidade EAD. Esse trabalho de revisão bibliográfica foi construída a partir da análise de capítulos de livros, artigos científicos e na análise dos resultados do Censo EAD.br para oferecer algumas perspectivas na redução da evasão de alunos na modalidade EAD..

Palavras-chave: Educação a Distância, Censo, Design Instrucional.

¹ Universidade Estadual do Norte Fluminense, Centro de Ciência do Homem, Campos dos Goytacazes - RJ, marcosdesouza82@gmail.com

² Universidade Estadual do Norte Fluminense, Centro de Ciência do Homem, Campos dos Goytacazes - RJ, annabell.brasil@gmail.com



Abstract

Distance Education - Distance Education in Brazil has undergone major changes, either in legislative character or even with the advancement of Information and Communication Technologies - ICTs. Each year, enrollments have increased in DL mode, which provides a flexible education, if taking into account the time and physical space. However, this study aims to reflect on the high dropout rate of students enrolled in some form of distance education mode. Thus, this work aims at presenting statistical data of Education of the Brazilian landscape Distance, highlighting the profile of the students and the data of educational institutions. As one of the main results, it was observed that there are only 4.3% of forming teams of interactive content for a universe of 15,733 courses, regardless of each course have an amount of offered courses. This quantitative may interfere directly in this dropout rate because if the teacher has no support or own initiative, eventually using traditional methods of classroom teaching in distance education mode. This work of literature review was built from the analysis of book chapters, scientific articles and analysis of the results of the Census EAD.br to offer some perspective on the reduction of dropout students in distance education mode.

Keywords: Distance Education, Census, Instructional Design.

Introdução

A modalidade de Educação a Distância (EAD), no Brasil, tem passado por grandes transformações ao longo dos últimos anos. Destacam-se o surgimento dos Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVAs), com suas ferramentas síncronas e assíncronas que possibilitam diversas formas de interação na qual o professor pode associá-las às metodologias de ensino e aprendizagem. Destaca-se, ainda, a Portaria do MEC N° 4.059/04³ que possibilita aos cursos superiores a oferta de até 20% de sua carga horária na modalidade semipresencial; o crescente aumento de

³ Portaria do MEC N° 4.059/03. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf >; Acesso em: 10/02;2015.



ofertas de cursos em diferenciados segmentos, como Educação para Jovens e Adultos (EJA) tanto no ensino fundamental como no médio, ensino profissionalizante, graduação, pós-graduação *Lato e Stricto sensu* e cursos de aperfeiçoamento em instituições públicas e privadas. Além dessas relações associadas ao crescimento da EAD no Brasil, destaca-se, também, o crescente e contínuo aumento relacionado ao número de alunos matriculados em tais cursos ofertados na modalidade EAD. Porém, este aumento também reflete no elevado número de desistências nos cursos por parte dos alunos.

Partindo dessa contextualização, questiona-se de que forma seria possível reduzir o índice de evasão dos alunos matriculados em cursos de Educação a Distância das instituições públicas e privadas brasileiras?

Os autores acreditam que o alto índice de evasão de alunos matriculados em cursos de EAD está na utilização, pelos professores, de metodologia de ensino e aprendizagem tradicionais em um AVA. Dessa forma, têm-se como hipóteses que os conteúdos mediados pelas disciplinas, que muitas vezes possui uma metodologia voltada para uma educação presencial, possam ganhar novos formatos midiáticos e interativos a partir da intervenção de equipes de profissionais que atuam na área de design instrucional. Assim, modificando a forma de apresentar a disciplina ao aluno, novas formas de aprendizado seriam criadas, diminuindo, portanto, o índice de evasão.

Justifica-se a importância dessa pesquisa, porque mesmo com diversos pontos que favoreçam a permanência de alunos na EAD (Avanços das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação – NTICs, por meio de diversas ferramentas online que surgem constantemente e de uma Internet; a possibilidade de interatividade entre homem e máquina; o surgimento de diversos AVAs que



possibilitaram o crescente número de cursos/matrículas que são ofertados e concretizados anualmente), percebe-se por meio de pesquisas que o índice de evasão ainda é muito grande.

Este trabalho tem como objetivo geral apresentar perspectivas para a evasão de alunos da análise dos dados estatísticos do cenário brasileiro que constitui a Educação a Distância, em específico números de cursos regulamentados ofertados, áreas de conhecimento, distribuição geográfica, faixa etária dos educandos, nível educacional por modalidade, equipes de desenvolvimento e perfil dos alunos. Além disso, discutir e entender a relação entre o alto índice de matrículas e evasão de alunos junto às instituições que trabalham na modalidade de EAD. A pesquisa também apresenta os conceitos de Educação a Distância em sua constituição por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagens e o Ciberespaço.

O artigo considerado como revisão bibliográfica utiliza como base principal o Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância do Brasil⁴, documento este com dados estatísticos construído anualmente junto às instituições públicas e privadas que participam do Censo da Educação a Distância Brasileira, realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância⁵. Para a pesquisa qualitativa, dos termos técnicos adotados junto a esse trabalho, foram utilizados livros e artigos científicos disponibilizados em bases de dados como o Scielo e o Google Acadêmico. A pesquisa, de acordo com Gil (2008), se classifica como pesquisa básica; do ponto de vista da abordagem do problema se classifica como qualitativa;

⁴ Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância do Brasil .Disponível em: < http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf >; Acesso em: 10/02/2015.

⁵ Associação Brasileira de Educação a Distância: Disponível em: < <http://www.abed.org.br/> >; Acesso em: 10/02/2015.



do ponto de vista do problema da pesquisa, se classifica como exploratória; do ponto de vista de seus objetivos, se classifica como exploratória; do ponto de vista dos procedimentos técnicos, pesquisa bibliográfica.

1. Conceito de EAD e bases legais no Brasil

De acordo com os autores Paldes (1999) e Moran (2002) a Educação a Distância (EAD) é o processo de ensino e aprendizagem assim como o ensino tradicional, porém, professores e alunos se encontram separados fisicamente, geograficamente e temporalmente, todavia interligados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como o uso de correspondência postal / eletrônica, telefone, fax, rádio, CD (Compact Disk) ou DVD (Digital Vídeo Disk), televisão e a internet por meio dos microcomputadores, tablets e smartphones que possibilitam a realização da mediação entre os pares.

Para Mugnol (2009) a EAD projetou-se mediante o destaque do surgimento das tecnologias de rádio, telégrafo e do telefone, que caracterizaram o início da moderna era das telecomunicações por meios interativos. Com a evolução e popularização dos computadores e da internet, a EAD e os recursos tecnológicos por ela utilizados, proporciona constantemente novas perspectivas de ferramentas que facilitam uma maior interatividade entre professores e alunos.

Nunes (1994) salienta que na educação a distância tem que existir comunicação estabelecida por meio de dupla via, na qual, quando professores e alunos não se encontram fisicamente ou tecnologicamente em uma sala em tempo real de forma síncrona, procuram novos meios que venham a possibilitar a comunicação entre os mesmos de forma assíncrona.



A EAD possui grande importância na mudança cultural e educacional de um determinado país / região, pois possibilita capacitar/ formar um incalculável contingente de alunos de forma diferenciada. Além disso, Nunes (1994) ainda enfatiza que isso ocorre sem a possibilidade de diminuir a qualidade dos serviços ofertados devido ao quantitativo de alunos.

Para Moran (2002) a EAD pode ser realizada em diversos segmentos, tais como o ensino fundamental, médio, superior e pós-graduação *Lato e Stricto sensu*. Além disso, classifica e diferencia os tipos de educação como pode ser observado no quadro 01:

Tipo de educação	Características
Educação presencial	Cursos regulares de qualquer nível onde professores / alunos estão presentes em um mesmo lugar físico.
Educação semipresencial	Cursos que acontecem partes em encontros presenciais (locais físicos) e partes na modalidade a distância, mediados por TICs.
Educação a distância	Cursos a distância onde Professores / Tutores / Alunos separados fisicamente e temporalmente, mas unidos por meio das TICs.

Quadro 01: Tipos de EAD.

Fonte: Adaptação ao artigo: O que é educação a distância. Moran (2002, p. 1).

Segundo Mugnol (2009) a EAD possibilita relacionar e proporcionar o desenvolvimento, por meio das metodologias de ensino, aprendizagem e pedagógicas, os aspectos afetivos, psicomotor e cognitivo dos alunos. Para que seja alcançado tal objetivo, utiliza-se da comunicação síncrona ou assíncrona, independente do tempo e lugar onde se encontram os pares que participam deste



meio. O autor ainda relaciona a obra de Desmond Keegan, intitulada “*Foundations of distance education*”, na qual aponta cinco elementos-chave no processo EAD:

- Distância física entre professores e alunos;
- Influência de uma organização educacional;
- Uso de mídias para interligar professores e alunos;
- Troca de comunicação bidirecional; e
- Aprendizes vistos como indivíduos, ao invés de grupo de alunos.

Ainda segundo Mugol (2009) as características que propiciam a EAD, como a distância física entre professores e alunos mediadas pelas TICs e o fator tempo para dedicação, desafiam diretamente as instituições de ensino que pretendem ou atuam na modalidade, pois exigem investimentos em tecnologias, mudanças estratégicas e de projetos pedagógicos de cursos, para realização de mediação entre os pares. Além disso, está associado diretamente a mudanças culturais entre professores e alunos, que possuem como parâmetro, a educação tradicional que segue parâmetro o modelo presencial, caracterizado pela presença física de professores e alunos num mesmo tempo e espaço.

As bases legais para a educação a distância no Brasil foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394⁶, de 20 de dezembro de 1996), que foi regulamentada pelo Decreto nº 5.622⁷, publicado no D.O.U. de 20 de dezembro de 2005 onde se destaca os capítulos:

⁶ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº de 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm >; Acesso em 10/02/2015.

⁷ Decreto Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm> ; Acesso em: 10/02/2015.



- Disposições gerais: aborda sobre metodologia, gestão e avaliação em EAD, os níveis e modalidades educacionais e credenciamento, renovação e credenciamento.
- Do credenciamento de instruções para oferta de cursos e programas na modalidade a distância;
- Da oferta de educação de jovens e adultos, educação especial e educação profissional na modalidade a distância, na educação básica;
- Da oferta de cursos superiores, na modalidade a distância;
- Da oferta de cursos e programas de pós-graduação a distância;
- Disposições finais: instituições credenciadas, oferta de cursos em segmentos e diplomas.

No início do século XX, a modalidade de ensino de EAD atingiu todos os níveis segmentais de ensino, tanto programas não formais de capacitação quanto os formais, que emitem diplomas e certificados, conforme descreve Mugnol (2009).

2. Conceito de Ambiente Virtual de Aprendizagem -AVA e o ciberespaço

De acordo com Santos; Okada (2002) os AVAs são sistemas elaborados para serem utilizados na internet, cuja finalidade é de realizar atividades de ensino e aprendizagem mediadas pelo uso de NTICs. Ainda segundo os mesmos autores, o AVA permite integrar vários recursos tecnológicos, onde as atividades são realizadas de acordo com o tempo, ritmo e espaço em de que cada participante está inserido.

Para as autoras Lins, Moita e Dacol (2006), os AVAs possuem ferramentas que possibilitam o trabalho aliado às metodologias de ensino e aprendizagem entre



professores e alunos de duas formas: assíncronas - independente de tempo e local. As ferramentas podem ser trabalhadas sem a necessidade dos personagens no mesmo espaço e tempo; síncronas – faz-se necessário a presença virtual dos professores e alunos envolvidos em tempo real. Dessa forma, as autoras destacam algumas das principais ferramentas de um AVA como pode ser observado no quadro 02.

Chat	Sala de diálogo - pode estar aberta a todos os alunos e com programação de bate-papos. A ferramenta é classificada como síncrona.
Correio eletrônico	Comunicação - envio e recepção de mensagens entre os participantes do curso. Ferramenta assíncrona.
Central de mensagens	Lista de discussão, na qual se acessam todas as mensagens trocadas durante um curso. Ferramenta assíncrona.
Fórum	Permite a entrada em um espaço criado para discutir diversos temas. Ferramenta assíncrona.
Identificação:	Ambiente para apresentação dos sujeitos envolvidos na aprendizagem.
Central de documentos	Ambiente para divulgação de textos e artigos citados e produzidos pelo professor durante as aulas do curso.
Midiateca	Espaço onde focam armazenados arquivos de áudio e vídeo.
Links	Área para divulgação de links especiais.
Relatório de atividades	Relatórios com notas e atividades realizadas pelo aluno durante o curso.
Mural	Mural de classificados ou de recados.

Quadro 02: Ferramentas síncronas e assíncronas do um AVA.

Fonte: adaptação de Lins, Moita e Dacol (2006)



As autoras Pereira, Schmitt e Dias (2007) destacam junto ao processo de ensino e aprendizagem, por meio de AVAs, a evolução das mídias que utilizam o ciberespaço para propiciar a interação e colaboração:

O processo de ensino-aprendizagem tem potencial para tornar-se mais ativo, dinâmico e personalizado por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Essas mídias, em evolução, utilizam o ciberespaço para promover a interação e a colaboração a distância entre os atores do processo e a interatividade com o conteúdo a ser aprendido (p.2).

De acordo com Lemos (2007) o ciberespaço faz o papel de desterritorialização à medida que as mídias da internet possibilitam novas formas síncronas e assíncronas de comunicação, possibilitando, assim, que não seja necessário mais um indivíduo estar no mesmo local e tempo para realizarem processos de troca de informações.

Para Rüdiger (2008) o cultivo do ciberespaço relaciona-se aos processos de crenças em um espaço mental do indivíduo e não somente o uso dos meios tecnológicos como formas de comunicação. De acordo com os autores Lemos; Lévy (2010) o termo ciberespaço está associado a um espaço de significância comum entre os sujeitos que os fazem uso. Está diretamente relacionado à atualização do espaço virtual, da questão cultural e das formas de comunicação. Ainda para os autores, não existe distância física no ciberespaço.

3. A Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED e o Censo EAD

Criada no ano de 1995, a Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED⁸, surgiu a partir da união de educadores interessados em tecnologias de

⁸ ABED – Quem Somos. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/institucional/quem_somos/>; Acesso em: 19/02/2015.



ensino/aprendizagem a distância. A ABED se enquadra como uma sociedade científica sem fins lucrativos, que tem por sua missão⁹ “Contribuir para o desenvolvimento do conceito, métodos e técnicas que promovam a educação aberta, flexível e a distância, visando o acesso de todos os brasileiros à educação” dentre seus objetivos¹⁰:

- Estimular a prática e o desenvolvimento de projetos em educação a distância em todas as suas formas;
- Incentivar a prática da mais alta qualidade de serviços para alunos, professores, instituições e empresas que utilizam a educação a distância;
- Apoiar a "indústria do conhecimento" do país procurando reduzir as desigualdades causadas pelo isolamento e pela distância dos grandes centros urbanos;
- Promover o aproveitamento de "mídias" diferentes na realização de educação a distância;
- Fomentar o espírito de abertura, de criatividade, inovação, de credibilidade e de experimentação na prática da educação a distância.

Com a evolução e crescimento do cenário de EAD no Brasil, a ABED¹¹, que é formada por grupos de: instituições, empresas, universidades e indivíduos que possuem interesse em discutir temas relacionados ao seu propósito, organiza eventos como congressos, seminários e cursos para aprimoramento do conhecimento sobre EAD. Quantificando seus estudos e pesquisas, a ABED realizou entre os anos de 2005 a 2007 o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância¹². A partir de 2008, vem realizando o Relatório Analítico da

⁹ ABED – Missão. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/site/pt/institucional/missao/> >; Acesso em: 10/02/2015.

¹⁰ ABED – Objetivos Disponível em: < <http://www.abed.org.br/site/pt/institucional/objetivos/> >; Acesso em: 10/02/2015.

¹¹ ABED – Objetivos Disponível em: < <http://www.abed.org.br/site/pt/institucional/objetivos/> >; Acesso em: 10/02/2015.

¹² ABED – Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. Disponível em: < http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/?pg=2 >; Acesso em: 10/02/2014.



Aprendizagem a Distância no Brasil¹³, que visa, através de suas pesquisas, auxiliar e direcionar o planejamento estratégico às instituições de EAD.

Por meio do Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil, realizado pela ABED, no ano de 2013, obteve-se a participação de 309 instituições com diferentes níveis de formação, mais de 15 mil cursos ofertados e 4 milhões de alunos (CENSOEAD.BR, 2013).

Divididos por grupos de faixa etária dos educandos que atuam na modalidade de ensino totalmente a distância ou regulamentado semipresencial, além de disciplinas EAD e modalidades livres, seja não corporativo ou corporativo, obteve-se por meio da pesquisa o quantitativo e o enquadramento de idades dos participantes separados por tais segmentos apresentados. Destaca-se, para esse primeiro resultado, em cursos regulamentados totalmente a distância 129 respondentes e semipresencial 68 respondentes onde a faixa etária que possui maior número de educandos. Estes se encaixam no perfil entre 31 e 40 anos, sendo 77 para cursos totalmente a distância e 33 para a modalidade semipresencial dos 600 respondentes.

¹³ ABED –Relatório Analítico de Aprendizagem a Distância no Brasil. Disponível em: < http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/ >; Acesso em: 10/02/2014.



Cursos	Idade média dos educandos				
	Menor de 20 anos	Entre 21 e 30 anos	Entre 31 e 40 anos	Maior de 41 anos	
Regulamentado totalmente a distância	2	41	77	9	
Regulamentado semipresencial	4	30	33	1	
Disciplina(s) EAD	6	55	20	0	
Livre	Não corporativo	7	34	45	1
	Corporativo	0	19	47	8
Total	7	53	92	9	

Tabela 01: Perfil etário dos educandos dos cursos EAD oferecidos pelas instituições formadoras participantes do Censo EAD.BR 2013.

Fonte: Censo EAD BR 2013, p. 23.

Ainda buscando conhecer melhor o perfil dos alunos, o Censo buscou identificar o perfil ocupacional dos educandos, segmentados por níveis de curso. Destacam-se entre o total de 129 respondentes que 82 alunos estudam e trabalham, sendo 41 alunos de ensino superior e 41 que cursam pós-graduação. Outro fator que deve ser levado em consideração nesse resultado está no quantitativo de alunos que somente estudam, sendo que nenhum dos entrevistados atendem esse perfil para os segmentos de graduação e pós-graduação.



Cursos	Nível	Quantidade de respostas			Total
		Somente estuda	Estuda e trabalha	Estuda e está desempregado	
Regulamentado totalmente a distância	EJA	5	11	0	16
	Ensino profissionalizante	2	26	0	28
	Superior graduação	0	41	1	42
	Superior pós-graduação	0	41	0	41
	Disciplina obrigatória em qualquer nível	0	2	0	2
Total		7	121	1	129

Tabela 02: Perfil ocupacional dos educandos dos cursos EAD das instituições participantes do Censo EAD.BR 2013 segundo tipo e nível de curso.

Fonte:Censo EAD BR 2013, p. 23.

Relacionado ao perfil das instituições que ofertam cursos na modalidade de EAD, obtiveram-se resultados bem mais expressivos em relação ao perfil dos alunos, de forma que, das 309¹⁴ instituições que participaram do Censo, pode-se observar resultados como distribuição geográfica dos cursos ofertados totalmente a distância por parte de instituições públicas e privadas, também relacionada à segmentação de cursos e as regiões com atuações em EAD, equipes de produção de materiais para EAD e índice de evasão vide tabelas 03, 04, 05, 06 e 07.

Com relação à distribuição geográfica dos cursos totalmente a distância, pode-se observar que independente da região, as instituições privadas estão em números superiores em relação à oferta de cursos das instituições públicas. Enquanto a rede pública oferta cursos em 326 instituições, a rede privada oferta em 1310 instituições de um total de 1772 instituições.

¹⁴ Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância do Brasil, p. 21 .Disponível em: < http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf >; Acesso em: 10/02/2015.



O que se pode perceber com relação a esses resultados é que existe uma maior oferta de cursos na modalidade totalmente a distância por parte das instituições federais e estaduais nas regiões Norte e Nordeste do país, totalizando 138 instituições. Enquanto nas regiões Sul e Sudeste a maior oferta está por parte de instituições privadas, totalizando o quantitativo de 1135 e um total de 1772 instituições que participaram da amostragem.

Quando relacionado à distribuição geográfica e os segmentos dos cursos, percebe-se que o maior número de ofertas está na região Sul e Sudeste, que exploram o segmento de pós-graduação *Lato sensu* com 684 instituições.

Características institucionais				N. cursos EAD regulamentados totalmente a distância					Total	
				N	NE	CO	SE	S		
Natureza jurídica	Pública	Federal	33	67	24	74	27	225		
		Estadual	5	22	18	36	19	100		
		Municipal	0	0	0	1	0	1		
	Privada	Fins lucrativos	0	87	33	381	215	716		
		Fins não lucrativos	0	0	55	296	243	594		
	Instituição do Sistema "S"		1	1	11	28	54	95		
	Instituição não exclusivamente educacional		0	0	0	1	0	1		
Outra		0	0	0	40	0	40			
Total			39	177	141	857	558	1.772		
Nível educacional/ modalidade	EJA	Fundamental		7	1	8	3	29	48	
		Médio		0	1	4	2	28	35	
	Técnico profissionalizante			20	19	33	48	19	139	
	Superior	Sequencial	Formação específica		0	6	16	7	1	30
			Complementação de estudos		1	14	0	5	2	22
			Graduação	Bacharelado		2	11	9	51	22
		Licenciatura		6	38	4	79	44	171	
		Bacharelado e licenciatura		0	0	0	27	13	40	
		Tecnológico		0	9	15	87	88	199	
		Pós-graduação	<i>Lato sensu</i> – Especialização		3	75	47	432	252	809
			<i>Lato sensu</i> – MBA		0	0	5	106	59	170
			<i>Stricto sensu</i> – Mestrado		0	2	0	7	1	10
	<i>Stricto sensu</i> – Doutorado		0	1	0	3	0	4		
Total			39	177	141	857	558	1.772		

Tabela 03: Distribuição geográfica de cursos EAD regulamentados totalmente a distância oferecidos pelas instituições participantes do Censo EAD.BR 2013 segundo a natureza administrativa, o nível acadêmico e a área de conhecimento abrangida.

Fonte: Censo EAD BR 2013, p. 25.



Com relação aos cursos ofertados nas instituições que atuam na modalidade totalmente a distância, destacam-se as áreas de conhecimento separadas por região. Ciências Humanas e Ciências Sociais nas regiões Sul e Sudeste do país com 819 cursos de um total de 1772. A área das Ciências Agrárias, dentre as pesquisas, obteve o menor resultado de oferta de cursos em todas as instituições do Brasil, apenas 19.

Características institucionais		N. cursos EAD regulamentados totalmente a distância					Total
		N	NE	CO	SE	S	
Área de conhecimento	Ciências Humanas (Educação, Artes e outras)	5	64	49	216	189	523
	Ciências Sociais (Direito, Economia, Administração etc.)	9	28	38	294	120	489
	Engenharia (Civil, Elétrica, de Produção etc.)	1	2	3	24	16	46
	Computação	4	6	4	20	17	51
	Ciências Exatas (Matemática, Estatística etc.)	3	13	6	23	14	59
	Ciências da Saúde (Medicina, Enfermagem etc.)	2	13	10	31	16	72
	Ciências Agrárias	0	4	3	3	9	19
	Ciências Aplicadas e Tecnologia	1	2	5	29	38	75
	Outras	7	41	17	54	63	182
	Não informado	7	4	6	163	74	246
Total		39	177	141	857	558	1.772

Tabela 04: Características institucionais separadas por área de conhecimento. Número de cursos EAD regulamentados totalmente a distância.

Fonte: Censo EAD BR 2013, p. 26.

Estabelecida as relações entre os números de cursos ofertados e seus segmentos, o Censo relacionou, também, o número de alunos matriculados por curso e o total de alunos por curso. De acordo com a pesquisa realizada, com informações do ano de 2013, obteve-se um total de 692.279 alunos matriculados em



todos os segmentos da EAD. Nessa relação, destaca-se a quantidade de cursos ofertada no segmento de graduação na modalidade Licenciatura, totalizando 171 cursos e 170.414 alunos matriculados; graduação na modalidade Tecnológica, com 199 cursos e 122.693 alunos matriculados e na modalidade Pós-graduação *Lato sensu*, com 809 cursos e 80.532 alunos matriculados.

Nível educacional/modalidade			N. de cursos	N. de alunos	Alunos por curso
EJA	Fundamental		48	25.016	521,16
	Médio		35	58.813	1.680,3
Técnico profissionalizante			139	35.521	255,5
Superior	Sequencial	Formação específica	30	4.419	147,3
		Complementação de estudos	22	3.625	164,77
	Graduação	Bacharelado	95	80.724	849,72
		Licenciatura	171	170.414	996,57
		Bacharelado e licenciatura	40	74.428	1.860,7
		<i>Lato sensu</i> - Tecnológico	199	122.693	616,5
	Pós-graduação	<i>Lato sensu</i> - Especialização	809	80.532	99,5
		<i>Lato sensu</i> - MBA	170	35.047	206
		<i>Stricto sensu</i> - Mestrado	10	416	41,6
		<i>Stricto sensu</i> - Doutorado	4	91	22,75
Total			1.772	692.279	390,67

Tabela 05: Cursos EAD regulamentados totalmente a distância oferecidos pelas instituições participantes do Censo EAD.BR 2013.

Fonte: Censo EAD BR 2013, p. 27.

A pesquisa também abordou o quantitativo existente das equipes produtoras de materiais para EAD, tais como gravação e produção de vídeos, web designers, produção de animações, produção de simuladores entre outros cargos / fazeres como apresenta a tabela 06. As respostas foram categorizadas por: apenas formadora, formadora e fornecedora e apenas fornecedora. Percebe-se, por meio



dos resultados obtidos, que os processos relacionados à gravação de vídeos atingem o maior percentual - 22,4% - e a equipe responsável por desenvolvimento de simuladores atinge apenas 8% do total de 678 equipes de materiais multimídia.

Equipes existentes na instituição	N. de respostas*				
	Apenas formadora	Formadora-fornecedora	Apenas fornecedora	Total	
	N.	N.	N.	N.	%
Equipe de gravação de vídeos	129	17	6	152	22,4%
Equipe de edição de vídeos	121	20	10	151	22,3%
Equipe de <i>web designers</i>	145	24	11	180	26,5%
Equipe de produção de animações	73	20	9	102	15%
Equipe para produção de simuladores	32	12	10	54	8,0%
Outro	23	6	10	39	5,8%
Total	523	99	56	678	100%

Tabela 06: Equipes de tecnologia existentes nas instituições participantes do Censo EAD.BR 2013
Fonte:Censo EAD BR 2013, p. 34.

O Censo também apresentou o índice de evasão de alunos que se matricularam nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013. Pode-se perceber que existe uma variação relacionada para mais e para menos relativas aos cursos autorizados pelo MEC ao longo desses 4 anos.



Tipo de cursos	2010	2011	2012	2013
Autorizados pelo MEC	18,6%	20,5%	11,74%*	16,94%
Livres não corporativos	22,3%	23,6%	10,05%	17,08%
Livres corporativos	7,6%	20%	3%**	14,62%
Disciplinas EAD	—	17,6%	3,10%	10,49%

Tabela 07: Índices de evasão registrados no período 2010-2013 pelos Censo EAD.BR realizados pela ABED.

Fonte: Censo EAD BR 2013, p. 32.

4. Discussão

Apresentados alguns dos resultados retirados do Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil, realizado no ano de 2013 pela ABED, tais como: o perfil etário dos educandos dos cursos EAD oferecidos pelas instituições formadoras (tabela 01); perfil ocupacional dos educandos dos cursos EAD das instituições participantes do Censo (tabela 02); distribuição geográfica de cursos EAD regulamentadas totalmente a distância e ofertadas pelas instituições (tabela 03); características institucionais separadas por área de conhecimento (tabela 04); cursos EAD regulamentados totalmente a distância oferecidos pelas instituições participantes do Censo (tabela 05); equipes de tecnologia existentes nas instituições participantes do Censo (tabela 06); e índices de evasão registrados no período 2010-2013 pelos Censo EAD.BR realizados pela ABED (tabela 07), propõe-se uma reflexão com relação aos resultados quantitativos obtidos por meio do cruzamento dessas informações.



O que se pode perceber com base na tabela 01 referente ao perfil etário dos educandos, que mesmo apesar do baixo índice de respondentes frente ao quantitativo de alunos matriculados, os maiores volumes de respostas concentram nas faixas etárias de 21 a 30 anos com 41 educandos para cursos EAD totalmente a distância e 30 educandos para cursos regulamentados na modalidade de EAD semipresencial. Além disso, a faixa etária entre 31 e 40 anos obtém os maiores números com 77 educandos na modalidade EAD totalmente a distância e 33 na modalidade semipresencial. Realizando um cruzamento das informações com a tabela 02, onde apresenta dados do perfil ocupacional dos educandos separados por segmentos ou níveis de curso, é possível perceber que os maiores índices dos perfis dos alunos em todos os segmentos se encontram em educandos que trabalham e estudam.

Dessa forma, pode-se tomar como percepção que a população brasileira busca cada vez mais encontrar novos meios de capacitação e aprimoramento de novos conhecimentos, principalmente com o avanço da tecnologia, mesmo que em muitos casos tenham que conciliar os estudos com a jornada de trabalho em busca de uma possível melhoria em sua vida profissional.

Com base nos dados levantados sobre a distribuição geográfica de cursos EAD regulamentados totalmente a distância ofertados pelas instituições participantes do Censo EAD.BR 2013, tais como sua natureza administrativa, o nível acadêmico e a área de conhecimento abrangida, consegue-se perceber que a EAD, mesmo tendo como característica a questão de não territorialismo geográfico, é possível estudar fazendo uso de recursos tecnológicos. Existe um esforço por parte do governo brasileiro, especificamente por meio das instituições federais, em oportunizar a EAD de forma mais eficiente nas regiões Norte e Nordeste, enquanto



as instituições privadas com ou sem fins lucrativos se concentram mais na região Sul e Sudeste do país. Acredita-se que essa territorialização física e estrutural se dê por parte de instituições privadas, objetivando o fator mercadológico por parte de uma maior concentração da população, de forma a estreitar relacionamento entre seus clientes. Já os órgãos federais, buscam atingir e oportunizar a educação para todos no país.

Ainda com relação a tabela 03 apresentada, tratando-se no nível educacional / modalidade, percebe-se o maior volume de cursos ofertados na modalidade de pós-graduação *Lato sensu* está concentrado na região Sul e Sudeste, com 674 cursos ofertados. Realizando o cruzamento com as informações da tabela 01, onde a faixa etária dos educandos que se destacam está entre 31 e 40 anos, percebe-se que o processo de educação continuada tem se firmado na EAD, especialmente aos educandos que buscam algum tipo de especialização.

O que se pode perceber é que existem muitas opções de cursos ofertados para a sociedade brasileira. De acordo com o Censo, estava em andamento no ano de 2013 1.772 cursos totalmente a distância e em todos os segmentos, desde o ensino fundamental até o doutorado, passando por diversas áreas do conhecimento, tais como: Ciências Humanas com 523 cursos, Ciências Sociais com 489 cursos, Engenharia com 46 cursos, Computação com 51 cursos, Ciências Exatas com 59 cursos, Ciências da Saúde com 72 cursos, Ciências Agrárias com 19 cursos, Ciências Aplicadas e Tecnologia, 75 cursos, outras áreas com 182 cursos e não informado 246 cursos.

Tal quantitativo de 1.772 cursos totalmente a distância e um total de 15.733 cursos ofertados e em andamento no ano de 2013 que atuam como regulamentado totalmente a distância, regulamentado semipresencial, disciplinas EAD, livre



corporativos e não corporativos, receberam / mantiveram o quantitativo de 4.044.315 matrículas no mesmo ano.

Tais números apresentados são o ponto de partida para a discussão acerca da forma como alguns professores / tutores estariam trabalhando as metodologias de ensino e aprendizagem atreladas as TICs e aos AVAs, especificamente para os cursos nas áreas das Ciências Exatas, Engenharia e Ciências Aplicadas e Tecnologia. De certa forma, por essas tecnologias serem relativamente novas na educação brasileira, os professores têm migrado de uma educação que é considerada tradicional, de sala de aula presencial, para a EAD. Com isso, levando junto tais metodologias, deve-se questionar 2 pontos fundamentais: 1 – A metodologia de ensino tradicional funciona adequadamente na EAD? 2 – Os professores do ensino tradicional estão aptos a atuarem na EAD fazendo uso das tecnologias e produzindo materiais interativos?

Conforme dados apresentados na tabela 06 sobre os profissionais envolvidos que atuam como design instrucional, responsáveis por produzirem os materiais conteudistas em mídias interativas para auxiliar nas metodologias de ensino e aprendizagem na EAD, como gravação e edição de vídeos, web designers, produção de animações e produção de simuladores, têm a responsabilidade em estreitar, por meio de produtos, os conteúdos ministrados pelos professores aos alunos de EAD.

Porém, conforme resultados, o quantitativo de profissionais envolvidos nesse fazer se torna irrisório frente ao quantitativo de alunos matriculados. Nessa linha, também se permite refletir: 1 – O quantitativo de designers instrucionais é o suficiente para criar, manter e atualizar materiais interativos nas instituições que ofertam cursos na modalidade EAD?



Em números estatísticos, o quantitativo de 678 equipes existentes nas instituições que ofertam cursos na modalidade EAD se torna praticamente insignificante, já que representam 4,3% para o cenário 15.733 cursos em todas as modalidades EAD. Tal percentual reduz ainda mais se for levada em consideração a produção de materiais para cada disciplina desse total de cursos, sendo que, tais materiais produzidos, necessitam de atualizações ou se tornam desatualizados ao longo dos anos.

Ainda nessa perspectiva sobre metodologia de ensino e aprendizagem e produção de materiais multimídia, deve-se refletir o quanto tais fatores podem interferir diretamente no índice de desistência por parte dos alunos matriculados, já que nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013, ocorreram variações, chegando até 20,5% de desistência em 2011 para cursos autorizados pelo MEC e 16,94% no ano de 2013, que representa um número próximo de 685.106 alunos desistentes. Em uma instituição de ensino superior particular, por menor que seja o valor, certamente representa um bom retorno financeiro que poderia ser recebido mensalmente. Além disso, fatores culturais e econômicos também podem interferir nesse resultado.

Considerações finais

A EAD no Brasil tem possibilitado e oportunizado novas formas de aprendizado e inovado por meio dos recursos tecnológico, as metodologias de ensino e aprendizagem, porém, percebe-se por meio dessas mudanças, que o fator humano ainda não tem conseguido acompanhar na mesma velocidade as evoluções tecnológicas, principalmente no que faz respeito aos professores, dessa forma, torna-se comum encontrar metodologias do ensino tradicional aplicado junto a



modalidade de ensino de educação a distância, o que pode interferir diretamente no alto índice de desistência por parte dos alunos.

A problemática da pesquisa pode ser resolvida à medida que haja um maior interesse por parte das instituições de ensino que trabalham na modalidade de EAD, de forma a investir em estratégias e equipes de profissionais, como designers instrucionais, capazes de transformar o material didático pedagógico da modalidade de ensino tradicional e estreitando os vínculos com os professores, em materiais interativos que possibilitam uma maior aprendizagem por parte dos alunos. De acordo com os dados levantados pelos Relatórios Analíticos da Aprendizagem a Distância no Brasil realizado pela ABED, o número de equipes responsáveis por esse papel, tal como gravação e edição de vídeo, web designers, produção de animações e simuladores são praticamente irrisórios frente ao quantitativo de cursos ofertados na modalidade EAD. Em muitos casos, por ser uma modalidade nova, atuante em suma, composta na maioria das vezes por professores do ensino tradicional - considerados imigrantes digitais - atuarem na modalidade EAD, acabam trabalhando, naturalmente, as mesmas metodologias de ensino nos o AVA. Dessa forma, esta atitude contribui para o alto índice de evasão por parte dos alunos matriculados, já que os educandos de EAD necessitam de uma metodologia diferente.

A hipótese da pesquisa foi alcançada parcialmente, pois além dos resultados apresentados com relação às equipes de elaboração de materiais didáticos pedagógicos, outros fatores devem ser levando em consideração, como questões culturais e socioeconômica de cada educando.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados mediante à apresentação dos conceitos embasados sobre Educação a Distância, Ambientes Virtuais de



Aprendizagens e ciberespaço que estão relacionados, diretamente, junto aos novos meios de formação, educação e capacitação do educando junto a sociedade, seja cada um buscando seu próprio objetivo. Além disso, foi apresentado por meio dos Relatórios Analíticos da Aprendizagem a Distância no Brasil realizado pela ABED, dados estatísticos como quantitativo de instituições, cursos, distribuição geográfica, profissionais envolvidos na produção de material multimídia e o alto índice de evasão de alunos matriculados durante os anos de 2010 a 2013, representando, no último ano um total de 680 mil desistência de alguma modalidade de curso EAD no Brasil.

Sugere-se como pesquisas futuras, um estudo aprofundado sobre os resultados obtidos junto aos Relatórios Analíticos da Aprendizagem a Distância no Brasil realizado pela ABED, a fim de estabelecer junto a outras pesquisas relacionadas às metodologias de ensino de aprendizagem focada na EAD e as tecnologias de informação e comunicação, de forma que possam possibilitar novos meios de produção de materiais didáticos pedagógicos interativos visando ensinar de forma diferenciada no ambiente de educação a distância, inclusive, buscando entender e diminuir o alto índice de evasão do alunos matriculados nessa modalidade de ensino. Além disso, um estudo mais aprofundado sobre questões culturais e sócio econômico dos educandos matriculados na modalidade de cursos EAD, a fim de que, instituições de ensino dessa modalidade, possam realizar um trabalho diferenciado com relação ao índice de evasão de alunos matriculados.



Referências

BRASIL. Constituição (2005). Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005. **Decreto Nº 5.296 de 2 de Dezembro de 2004**. Brasília, DF, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 19 fev. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

LEMOS, André. **Ciberespaço e tecnologias móveis: processos de territorialização e desterritorialização na cibercultura. Imagem, visibilidade e cultura midiática**. Livro da XV COMPOS. Porto Alegre: Sulina, 2007.

LINS, Rubevan Medeiros; MOITA, Márcia Helena Veleda; DACOL, Silvana. **Interatividade na Educação a Distância. XXVI Enegep**, Fortaleza, p.1-7, 11 out. 2006. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEPEP2006_TR540364_8555.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2015.

MOURAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. Rio de Janeiro: 2002.

MUGNOL, Marcio. **A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos**. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 27, p.335-349, 2009.

NUNES, Barros Ivônio. **Noções de educação a distância**. **Revista Educação a Distância n. 4/5, dez./93-abr/94** Brasília: Instituto Nacional de Educação a Distância, p. 7-25. Disponível em <http://www.feg.unesp.br/~saad/zip/OqueeEducacaoaDistancia_Ivonio.htm > Acesso em: Acesso em: 18 fev. 2014.

PALDES, Roberto Avila. **O uso da internet na educação superior de graduado: estudo de caso de uma universidade pública brasileira**. 1999. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/TE/1999/266260_1_1.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2014.



PEREIRA, Alice Theresinha Cybis; SCHMITT, Valdenise; DIAS, Maria Regina Álvares Correia. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Ed. Ciência Moderna. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/133410/mod_resource/content/1/Semin%C3%A1rio%20-%20Ambientes%20Virtuais%20de%20Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2015.

Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil. São Paulo: Grupo Uninter, 14 out. 2013. Anual. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2015.

RÜDIGER, Francisco. **Cibercultura e pós-humanismo: exercícios de Arqueologia e criticismo**. Porto Alegre - RS: Editora Edipucrs, 2008. 239 p.
SANTOS, Edméa Oliveira dos; OKADA, Alexandra Lilavati Pereira. **Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livres, plurais e gratuitas**. **Faebra Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 11, n. 18, p.1-15, 2002. Semestral.